

MANCHETE



FINANCIAL TIMES

Irão prepara alvos militares na Europa se conflito com EUA escalar

Propostas internas em Teerão contemplam retaliação contra activos americanos fora do Médio Oriente, num momento em que muitos no regime consideram um novo conflito inevitável.

O Irão está a estudar ataques a alvos militares na Europa como forma de retaliação caso os Estados Unidos escalem as hostilidades, segundo fontes próximas do regime citadas pelo Financial Times. As propostas circulam internamente num contexto em que uma fracção significativa da liderança iraniana considera um novo confronto directo com Washington como uma questão de tempo, não de hipótese.

A escolha da Europa como teatro de retaliação não é accidental. Reflecte uma lógica de dissuasão alargada: ao ameaçar activos americanos em solo europeu, Teerão procura aumentar o custo político para os aliados da NATO de apoiarem qualquer operação militar dos EUA contra o Irão. A lógica é simples - tornar a Europa parte do problema para que se torne parte da pressão sobre Washington.

Para um investidor com exposição a mercados europeus, o sinal é relevante. Uma escalada desta natureza pressionaria prémios de risco soberanos na periferia europeia, afec-

taria os preços da energia - o Irão controla passagens críticas no Estreito de Ormuz - e colocaria em causa a postura de defesa colectiva da NATO numa altura em que o debate sobre gastos militares já domina as capitais do continente.

O momento desta revelação coincide com tensões renovadas entre Washington e Teerão, embora o FT não especifique o calendário exacto das deliberações internas nem o nível hierárquico em que estas propostas foram discutidas. A distinção entre planeamento de contingência e intenção operacional permanece, por enquanto, pouco clara.

O que continua em aberto é a questão central: até que ponto estas propostas representam estratégia real ou sinalização calculada para influenciar negociações diplomáticas. Teerão tem histórico de usar a ameaça como moeda de troca. Que os mercados e as chancelarias europeias não consigam ainda distinguir entre os dois cenários é, em si, um risco a gerir.

Fontes: Financial Times

MERCADOS & ECONOMIA

Petróleo acima de 90 dólares puxa yields para máximos de décadas

O fim do cessar-fogo EUA-Irão e as ameaças de Trump ao Omã reintroduziram um prémio de risco geopolítico que a parte longa das curvas soberanas não

TECNOLOGIA

S&P 500 ▼ -0.69%	STOXX 600 ▲ +0.06%	DAX ▼ -0.06%	NIKKEI 225 ▼ -3.16%
TESOURO EUA 10 A ▼ -0.38%	EUR/USD ▲ +0.21%	BRENT ▲ +0.78%	OURO ▲ +1.30%
COTAÇÕES DIFERIDAS			

ignorou.

O Brent superou os 90 dólares por barril pela primeira vez desde 30 de Julho, segundo o The Guardian, depois de expirar o cessar-fogo entre Washington e Teerão e de Donald Trump ameaçar bombardear o Omã. O movimento de 0,78% no crude foi suficiente para reacender o debate sobre inflação importada numa altura em que os dados de Julho já mostravam aceleração.

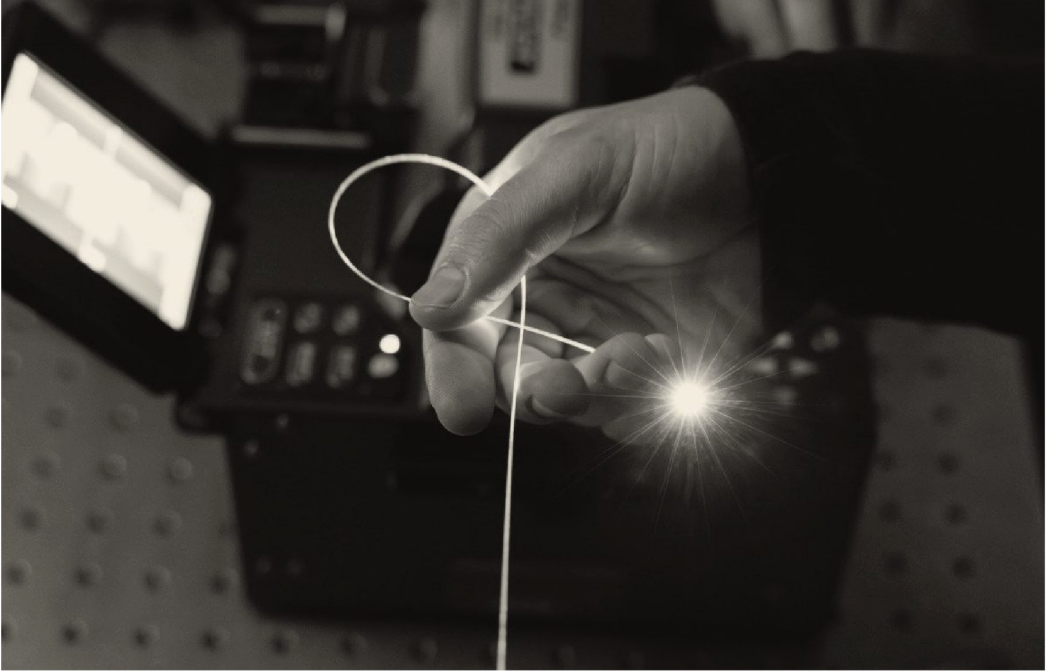
A inflação na Zona Euro subiu para 2,9% em Julho e para 3% na União Europeia, segundo o Jornal de Negócios, com Portugal acima da média a 3,1%. Uma leitura deste tipo pressiona a parte longa da curva de duas formas: eleva as expectativas de inflação futura, o que exige uma yield nominal mais alta para compensar o investidor, e reduz a margem do BCE para cortar taxas sem credibilidade. O resultado foi visível hoje: yields soberanas nos EUA, Reino Unido, Alemanha, França e Japão atingiram novos máximos de várias décadas, de acordo com o The Guardian.

Christine Lagarde, em declarações no Fórum Económico Mundial, sublinhou os riscos para a economia europeia sem sinalizar qualquer viragem de política, segundo o BCE. A ausência de um sinal dovish num dia de yields em alta foi lida pelo mercado como confirmação de que o BCE não tem pressa - o que sustenta o euro: o EUR/USD ganhou 0,21% na sessão.

Para um investidor em euros exposto a activos em dólares, um dólar mais fraco corta nos dois sentidos: reduz o valor em euros dos ganhos em dólares, mas também barateia as compras futuras de activos denominados nessa moeda. Hoje o efeito cambial penalizou quem tem S&P 500 sem cobertura - o índice perdeu 0,69% -, enquanto o ouro, cotado em dólares mas procurado como refúgio, subiu 1,30% e beneficiou adicionalmente da depreciação do dólar quando convertido para euros.

O Nikkei caiu 3,16%, reflectindo a dupla pressão do encarecimento do petróleo numa economia importadora e do sell-off nas tecnológicas que, segundo o Jornal de Negócios, já tinha arrastado a Ásia durante a madrugada. A carteira fechou o dia sem variação líquida, com os ganhos em ouro e euro a compensar as perdas nos índices accionistas. A posição mais subponderada continua por identificar nos dados disponíveis; o contexto de yields em alta e petróleo caro sugere que qualquer reforço deveria ser avaliado à luz da sensibilidade da posição em falta à inflação e ao ciclo de taxas.

Fontes: The Guardian, The Guardian, Jornal de Negócios, Jornal de Negócios, BCE



TECHCRUNCH

Etched duplica avaliação após Jane Street instalar cluster de IA

A firma de trading instalou o primeiro sistema em produção da startup de chips e liderou uma nova ronda que leva a avaliação a 21 mil milhões de dólares em menos de um mês.

A Jane Street instalou o primeiro cluster de IA entregue pela Etched e ficou suficientemente satisfeita para liderar uma nova ronda de financiamento que duplicou a avaliação da startup para 21 mil milhões de dólares, segundo o TechCrunch. O intervalo entre as duas rondas foi inferior a um mês, um ritmo que reflecte a pressão sobre compradores institucionais para garantir capacidade de inferência dedicada antes que a procura supere a oferta.

A Etched constrói chips especializados em transformers, apostando que a arquitectura dominante nos LLMs actuais justifica hardware optimizado para um único tipo de workload. A instalação na Jane Street é o primeiro caso público de um cliente a correr o sistema em produção real, o que transforma o que era até agora uma tese de investimento num dado operacional. O facto de uma firma de trading de alta frequência ser o cliente inaugural sugere que latência e throughput de inferência pesaram mais do que flexibilidade de modelo.

A notícia surge numa semana em que a OpenAI anunciou novos mecanismos de monitorização de modelos durante o desenvolvimento, depois de uma brecha de segurança na Hugging Face. De acordo com o TechCrunch, as medidas incluem monitorização mais granular durante o treino e maior ênfase em alinhamento e segurança na fase de pós-treino. A OpenAI publicou simultaneamente um documento sobre o ritmo de desenvolvimento de modelos com capacidades críticas em cibersegurança, sinalizando que a pressão regulatória e os incidentes de segurança estão a alterar o processo interno de lançamento.

No lado das ferramentas de desenvolvimento, a Cursor lançou uma plataforma de alojamento de código para rivalizar com o GitHub, capitalizando na insatisfação recente com a plataforma da Microsoft. A Warp apresentou as Warp Factories, um sistema de infraestrutura desenhado para automatizar a construção de pipelines de desenvolvimento de software com IA. Nenhuma das duas divulgou métricas de adopção.

Fontes: TechCrunch, TechCrunch, OpenAI, TechCrunch, TechCrunch

PORTUGAL & ESPANHA



EL PAÍS

Ceuta aceita transferência de 500 menores migrantes para a Península

O PP exige a reprovação de cinco ministros e argumenta que o interesse das crianças é permanecer junto das famílias.

A cidade autónoma de Ceuta aceitou o plano do Governo espanhol para transferir 500 raparigas migrantes para a Península Ibérica, classificando a medida como 'extraordinária', segundo o El País. A decisão surge no contexto de uma crise migratória que tem pressionado as autoridades locais e nacionais nas últimas semanas.

O Partido Popular reagiu com críticas, pedindo a reprovação de cinco ministros pela gestão da situação. Os populares sustentam que 'o interesse superior do menor será estar com a sua família', posição que colide directamente com a lógica de distribuição defendida pelo executivo de Pedro Sánchez.

O debate divide o espectro político espanhol entre quem vê na transferência uma solução humanitária urgente e quem a interpreta como um incentivo à chegada irregular. O Governo não divulgou ainda o calendário concreto nem os critérios de acolhimento aplicáveis às menores a realojar.

Fontes: El País

EUROPA & EUA



POLITICO EUROPE

Londres negocia imposto digital com Washington sob ameaça de tarifas

Trump já avisou que a ameaça de tarifas de 100% sobre países com impostos sobre serviços digitais não é um bluff, e o Reino Unido diz estar disponível para conversar.

O governo britânico declarou estar 'aberto a discutir' o seu imposto sobre serviços digitais com a administração Trump, segundo a Politico Europe. A posição surge depois de o representante comercial norte-americano, Jamieson Greer, ter deixado claro que a ameaça de tarifas de 100% sobre países europeus com tributação semelhante é real.

A tensão transatlântica em torno da fiscalidade digital coloca Londres numa posição delicada: recuar no imposto pode ser lido como capitulação; mantê-lo arrisca represálias comerciais num momento em que o Reino Unido ainda procura estabilizar as relações com Washington após o Brexit.

Do lado europeu, a disputa não é nova. A União Europeia e vários Estados-membros têm impostos análogos na mira de Washington há vários anos, mas a retórica da actual administração americana é considerada mais agressiva do que a dos antecessores, de acordo com analistas citados pela Politico Europe.

Fontes: Politico Europe

Mora vai para a Roma por até 50 milhões

FC Porto oficializa saída do criativo com opção de compra válida em 2028; Benfica reforça a defesa com Circati e recupera Aursnes.

Não há matéria de Sporting CP nas fontes disponíveis hoje. A cobertura centra-se nos movimentos dos rivais.

Rodrigo Mora deixa o FC Porto e assina pela Roma. Segundo o Record, o negócio inclui uma opção de compra válida em 2028 que pode render 50 milhões de euros aos dragões. O clube despediu-se do médio criativo com um vídeo nas redes sociais - 'Roma, cuida bem dele' - que resume alguns dos melhores momentos do jogador no Dragão. A transferência fecha um ciclo que gerou expectativa considerável em torno de um dos talentos mais prometedores do futebol português.

Em Lisboa, o Benfica tratou de dois assuntos em simultâneo. Alessandro Circati aterrou na capital para colmatar a vaga deixada por António Silva na defesa central. O internacional australiano, descrito pelo Record como um dos pilares da selecção do seu país, declarou estar 'muito feliz' com o novo desafio, embora o mesmo jornal alerte que a sua participação no calendário internacional poderá criar constrangimentos a meio da época. Em paralelo, Marco Silva recupera Thomas Aursnes: o médio norueguês treinou sem limitações e pode ser opção já no jogo com o Aarhus, somando os primeiros minutos desta temporada.

Na segunda liga, o Tondela assegurou Henry Addo até 2028, enquanto o Académico de Viseu contratou o guarda-redes Juan Soriano por duas épocas. Movimentos discretos, mas que sinalizam que o mercado de verão continua activo nos escalões intermédios do futebol português.

Fontes: [Record](#), [Record](#), [Record](#)

Lawson regressa a Zandvoort, Honda aposta na Spec 2

Uma lesão no pulso afasta Hadjar do GP da Holanda e relança Lawson; a Aston Martin estreia a segunda especificação do motor Honda à procura de décimos que a tabela ainda não reflecte.

Isack Hadjar não estará em Zandvoort. O francês lesionou o pulso numa sessão de ginásio durante a pausa de Verão e a Red Bull confirmou que Liam Lawson ocupa o seu lugar este fim-de-semana, segundo a Formula 1 e a Motorsport. Yuki Tsunoda regressa ao alinhamento habitual na Racing Bulls, o que significa que Lawson volta ao cockpit sem ter disputado uma volta sequer desde que foi afastado no início da época.

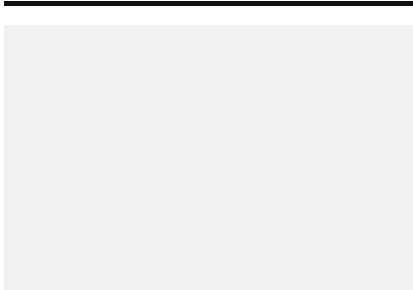
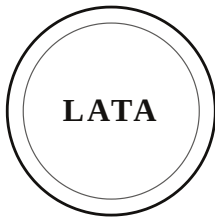
A ausência de Hadjar é o tipo de revés que complica mais do que parece. O piloto estava a construir ritmo e consistência nas últimas corridas; Lawson entra a frio, num traçado técnico onde a confiança no carro se constrói ao longo de todo o fim-de-semana. A Red Bull perde também a informação comparativa entre os dois carros num momento em que Max Verstappen precisa de pontos para suster Kimi Antonelli.

Do lado da Aston Martin, a Honda revelou os detalhes da chamada Spec 2 da unidade de potência, que estreia precisamente em Zandvoort. A Formula 1 não especificou os ganhos em cavalos, mas a equipa de Silverstone descreveu a actualização como um passo em frente na eficiência e na gestão térmica - áreas onde o regulamento de 2026, com a recuperação de energia aumentada, penaliza quem ficou para trás no desenvolvimento. Para Fernando Alonso e Lance Stroll, é a primeira oportunidade real de perceber se a diferença face à McLaren e à Mercedes é de chassi ou de motor.

No campeonato de construtores, o contexto importa: qualquer décimo ganho em potência vale mais em Zandvoort do que em muitos outros circuitos, dada a natureza das curvas rápidas encadeadas da secção central. Se a Spec 2 entregar o que a Honda promete, a Aston Martin pode relançar a discussão pelo quarto lugar entre construtores antes de Monza.

A corrida de domingo é também a última visita da Fórmula 1 a Zandvoort, segundo a Formula 1 - o contrato não foi renovado para 2027, o que empresta ao fim-de-semana um carácter de despedida que o público laranja certamente não vai desperdiçar.

Fontes: [Formula 1](#), [Formula 1](#), [Motorsport](#)



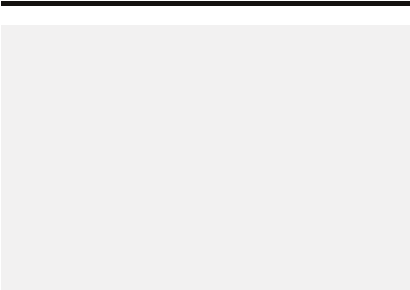
OURO

Andy Burnham

O presidente da região de Greater Manchester que transformou a sem-abrigo numa questão de honra pessoal - e arranjou o cheque para o provar.

Lançou um programa nacional de 442 milhões de libras para eliminar a situação de sem-abrigo até ao Natal.

Prometer é fácil; apresentar a factura é outra coisa. Burnham fez as duas coisas no mesmo dia.



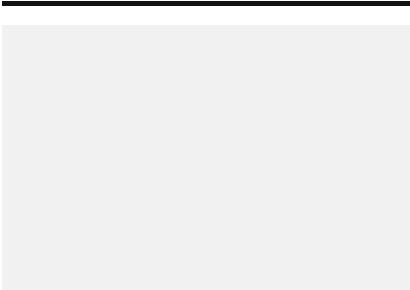
PRATA

Roma / FC Porto

Um clube romano que compra talento português com opção diferida, e um clube portuense que despede jogadores com mais classe do que os contrata.

Rodrigo Mora sai por até 50 milhões com opção de compra em 2028, num negócio que protege o Porto e dá tempo à Roma.

Estrutura inteligente dos dois lados: risco partilhado, upside preservado.



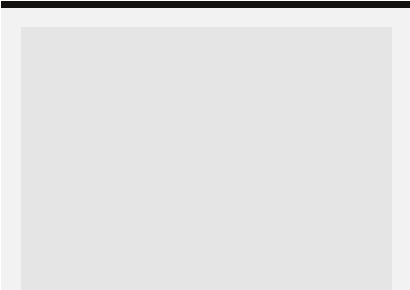
BRONZE

Liam Lawson

O piloto neozelandês que a Red Bull descartou em março e agora convoca como bombeiro para Zandvoort.

Regressa ao cockpit em substituição de Hadjar, lesionado, sem ter rodado uma volta desde que foi afastado no início da época.

A ironia é grátis. A Red Bull pagalhe para resolver um problema que ela própria criou.



LATA

Governo espanhol / PP

Um governo que demora semanas a apresentar um plano e uma oposição que pede a cabeça de cinco ministros por ele ter avançado.

O PP exige a reprovação de cinco ministros pela transferência de 500 menores de Ceuta para a Península, invocando o interesse superior da criança.

O interesse superior do menor serve de argumento a quem não apresentou nenhum plano alternativo. Lata merecida, partilhada em dose dupla.

POR O VIGIA

SALA DE MÁQUINAS

Quando a IA faz contas ao que a IA gasta

A Salesforce lançou um modelo de dados para medir o consumo dos seus agentes em tempo quase real - e isso diz mais sobre o estado do mercado do que qualquer anúncio de capacidade.

O lançamento discreto que a Salesforce fez do AI Agent Generative AI Usage Data Model merece mais atenção do que recebeu. Não pelo que faz, mas pelo que revela: as empresas que vendem agentes de IA ainda não conseguem dizer aos clientes, com precisão, quanto estão a gastar nem porquê.

A solução é elegante - granularidade por invocação, quase em tempo real, integrada no próprio ecossistema Agentforce. Mas a existência do problema é o argumento. Durante dois anos, o sector vendeu agentes como camada de produtividade. Agora descobre que a camada de observabilidade ficou para trás. Ninguém sabia, ao certo, o que os agentes consumiam enquanto trabalhavam.

Isto tem uma lógica conhecida: em qualquer ciclo de adopção apressada, a instrumentação vem depois. Aconteceu com a cloud, com os microserviços, com o Kubernetes. A diferença é que o custo marginal de um agente que corre em loop ou que invoca ferramentas desnecessárias não é abstracto - aparece na factura do mês seguinte.

Para quem constrói estes sistemas: antes de escalar qualquer agente para produção, exige um modelo de custos por invocação. Se o fornecedor não o tem, é esse o risco real, não a alucinação.

Fontes: [Salesforce Blog](#)